



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Cândida Alexandrina Nóbrega Cunha**

**EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS MUSEAIS: ARTE, CULTURA E CIDADANIA**

**Brasília  
2025**

**Cândida Alexandrina Nóbrega Cunha**

**EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS MUSEAIS: ARTE, CULTURA E CIDADANIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Caetana Juracy Rezende Silva

**Brasília**

**2025**

### CIP - Catalogação na Publicação

NC972e Nóbrega Cunha, Cândida Alexandrina .  
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS MUSEAIS: ARTE, CULTURA E CIDADANIA /  
Cândida Alexandrina Nóbrega Cunha;

Orientador: Caetana Juracy Rezende Silva. Brasília, 2025.  
37 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)  
Universidade de Brasília, 2025.

1. Espaços educativos não-escolares. 2. Pedagogia. 3.  
Espaços museais. I. Rezende Silva, Caetana Juracy , orient.  
II. Título.

Ao meu filho Pedro, a pessoa mais íntegra que conheço, que me apoia e com quem amo partilhar a vida. Com ele e por ele me sinto mais viva. Gratidão pelo carinho, paciência e por me trazer paz na correria de cada dia.

Guardar... Guardar... Guardar  
Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la  
Em cofre não se guarda nada  
Em cofre perde-se a coisa à vista  
Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la  
Mirá-la por admira-la  
Isto é, iluminá-la e ser por ela iluminado  
Estar acordado por ela  
Estar por ela  
Ou ser por ela  
(Antônio Cícero)

## MEMORIAL

Pernambucana de Olinda, meu pai era recifense e minha mãe, paraibana de Campina Grande. Os dois se conheceram numa companhia aérea. Meu pai, Ricardo, era piloto e minha mãe, Lígia, trabalhava como despachante de passagens.

**Figura 1: Papai e mamãe - sem data** (da esquerda para a direita 3ª e 4ª posições)



Fonte: Acervo pessoal

Minha avó paterna se chamava Beatriz Gibson. Descendente de ingleses, ela foi professora primária e diretora escolar na rede Estadual de Ensino de Pernambuco. Ao invés de optar pelos afazeres domésticos, como era comum para a maioria das mulheres daquela época, vovó Beatriz quis ser professora. Formou-se em primeiro lugar na Escola Normal e como reconhecimento foi contratada como professora estadual. Ávida leitora de romances em francês, era também fluente no inglês. Tinha formação musical e tocava piano. Acredito que a minha inclinação para a docência tenha vindo dela.

**Figura 2: Avós paternos – sem data**



Fonte: Acervo pessoal

Assim como Brasília, a minha cidade natal também recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, desde 1982. Olinda combina riqueza histórica e beleza natural. Ao caminhar sobre suas ladeiras, sentia-me imersa no passado colonial brasileiro. Suas ruínas e edifícios preservados são testemunhas de invasões, como a dos holandeses no século XVII, e do resiliente povo pernambucano.

Minha casa ficava no sítio histórico, Rua 15 de Novembro, ladeira da prefeitura, cidade alta. Em frente, ficava o Mosteiro de São Bento, em estilo barroco, com um altar belíssimo, suas paredes trabalhadas em madeira foram cobertas com folhas de ouro.

No carnaval, a cidade “ferve” com o frevo e o maracatu e durante o ano, como em todo o Nordeste, também aconteciam muitas festas. Minha mãe era católica e, com ela, eu e meus irmãos acompanhávamos as procissões pelo sítio histórico. Também participei do cortejo como “anjinha” e “pastorinha” do pastoril na época do Natal. A dança, a poesia, as artes em geral eram muito presentes em minha vida. A proximidade com o mar também marcou muito a minha infância e juventude. Gostava de admirar o reflexo do sol e da lua na água. Também era marcante o cheiro das frutas regionais, de peixe, da maresia e do mangue.

**Figura 3: Vista de Olinda e Recife – 2019**



**Fonte:** <https://sinpefpe.org.br/aniversario-de-recife-e-olinda/>

Nasci em outubro de 1972 numa sexta-feira 13, a quarta dos 5 filhos (4 mulheres e um homem). Libriana com ascendente em Libra, sinto atração por tudo que é belo, estético e artístico. Expressões da arte como a música, o teatro e centros de cultura me atraem.

**Figura. 4: Eu (2ª posição, da esquerda para a direita) com meus irmãos - julho de 2013**



**Fonte: Acervo pessoal**

Entrei na escola com 5 anos de idade, em uma escola de freiras beneditinas, do Jardim até a 5ª série, na Academia Santa Gertrudes, no Alto da Sé. Da 6ª à 8ª série, estudei na Escola Estadual. Em 1988, entrei no curso de Saneamento Básico, equivalente ao ensino médio, na Escola Técnica Federal de Pernambuco. No final de 1997, me formei em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Caruaru-PE e em seguida me especializei em Endodontia.

Sempre gostei de ensinar. Dava aula de reforço para várias crianças e tive a oportunidade de escolher o magistério no ensino médio, porém optei por uma carreira que "desse dinheiro". Como tinha muita habilidade artesanal, decidi ser dentista. Ao me formar, no final de 1997, recebi um convite para trabalhar no Rio de Janeiro, em Vila Isabel, na Zona Norte. Cheguei ao Rio em 1998 e meu filho Pedro nasceu em 2001. Em 2009, decidimos nos mudar para Brasília por causa da transferência do meu ex-marido que trabalhava no Banco do Brasil. Em 2018, me separei e, em 2020, antes da pandemia da Covid, decidi encerrar minhas práticas odontológicas.

Ao entrar na Faculdade de Educação, em 2021, durante a pandemia, iniciei em aulas remotas. Sinto que fiz a escolha certa pois me identifico com o curso de Pedagogia e a docência. Ano passado, tive a felicidade de ser aprovada em 1º lugar na residência pedagógica da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e foi uma experiência excepcional para a minha formação acadêmica. Novamente tive a honra de ser classificada como

estudante extensionista, para integrar o projeto "Seguindo os rastros de Yvonne"<sup>1</sup>. Educação e cultura em Brasília na época da fundação da UnB (1962-1965)". Trata-se do resgate da memória da fundação da Universidade de Brasília a partir das contribuições da jornalista belga Yvonne Jean. Esse projeto se alinha com meus interesses acadêmicos e profissionais porque em julho de 2024 realizei no Museu Nacional da República o componente curricular Estágio Supervisionado IV, que se volta para a prática pedagógica em espaços educativos não-escolares. Durante o estágio percebi a importância da arte e cultura na formação cidadã dos educandos. A partir dessa experiência, decidi elaborar o meu trabalho final de curso.

---

<sup>1</sup> [https://fe.unb.br/images/Noticias/2024/agosto/chamada\\_Seguindo\\_os\\_rastros\\_da\\_Yvonne.pdf](https://fe.unb.br/images/Noticias/2024/agosto/chamada_Seguindo_os_rastros_da_Yvonne.pdf)

## **EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS MUSEAIS: ARTE, CULTURA E CIDADANIA**

**Cândida Alexandrina Nóbrega Cunha**

**Resumo:** Este estudo se volta para a investigação dos processos educativos em espaços museais, tendo sido desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de campo. Foram realizadas visitas a três espaços museais em Brasília/DF, com a observação de atividades educacionais desenvolvidas nesses lugares. Além disso, foram analisados documentos institucionais sobre os programas educativos realizados nesses espaços e entrevistados quatro educadores que atuam em diferentes atividades nos espaços visitados. A análise das informações obtidas aponta para a compreensão dos espaços museais como locais privilegiados para o debate acerca de diferentes aspectos da formação cultural, artística e cidadã, como o respeito à diversidade compreendido como essencial para o exercício de uma cidadania consciente. O estudo permitiu, ainda, a compreensão desses espaços como campo de atuação do pedagogo, apontando para necessidade de maior ênfase, no curso de Pedagogia, na abordagem da cultura, arte e memória como campos de conhecimento pedagógico.

**Palavras-chaves:** Espaços educativos não-escolares, Pedagogia, Espaços museais

**Abstract:** This study focuses on investigating educational processes in museum spaces, developed through bibliographic research, documentary analysis, and field studies. Visits were conducted at three museum spaces in Brasília, DF, with observations of educational activities carried out in these locations. Additionally, institutional documents regarding educational programs in these spaces were analyzed, and four educators who work in different activities within the visited spaces were interviewed. The analysis of the gathered information highlights museums as privileged spaces for debates on various aspects of cultural, artistic, and civic education, emphasizing respect for diversity as essential for practicing conscious citizenship. Furthermore, the study allowed for an understanding of these spaces as fields of action for educators, pointing to the need for greater emphasis in Pedagogy courses on the study of culture, art, and memory as pedagogical knowledge areas.

**Keywords:** Non-school educational spaces, Pedagogy, Museums

## **Introdução**

O interesse por essa pesquisa surgiu a partir do componente curricular Estágio Supervisionado IV: Espaços Educativos Não-Escolares. O estágio foi realizado no Museu Nacional da República, cujas diretrizes para sua mediação cultural versam sobre a importância da função socioeducativa e do estímulo ao pensamento crítico, além da necessidade de integração do patrimônio ambiental ao cultural, buscando realizar uma educação patrimonial que permita estabelecer conexões significativas com o mundo através da arte.

Um espaço museal é compreendido como um local que não possui todas as características de um museu tradicional.

“Por instituições museais entendemos os estabelecimentos sem fins lucrativos, museus, centros de exposição e lugares de interpretação, que, à exceção das funções de aquisição, de conservação, de pesquisa e de gestão de coleções assumidas por alguns, têm em comum o fato de serem locais de educação e de difusão consagrados à arte, à história e às ciências” (ICOM, 2013, p. 50).<sup>2</sup>

Espaços museais oferecem uma oportunidade única de aprendizado, onde os alunos podem explorar e interagir com o mundo de maneiras tangíveis e envolventes. Proporcionam um ambiente onde as crianças podem aprender ativamente, elas podem explorar, perguntar e descobrir por si mesmas. A exposição a diferentes tipos de arte, história, ciência e cultura estimula o desenvolvimento cognitivo. Visitar espaços culturais ajuda as crianças a entenderem e valorizarem a história e a cultura de diferentes povos, promovendo uma visão mais ampla do mundo e incentivando o respeito pela diversidade. A arte e as exposições podem inspirar a criatividade nas crianças, incentivando-as a expressarem suas próprias ideias e criações artísticas. Segundo Carvalho e Gewerc (2021, p.539.):

“Os museus de arte, apesar de seu histórico elitista, têm desenvolvido ações com professores em que a singularidade dos sujeitos visitantes, sua cultura, história e expectativas são consideradas em uma perspectiva dialógica, participativa, crítica e democrática”.

Nos cursos de Pedagogia, a presença da arte, cultura e memória no currículo é limitada, com pouca ênfase em sua importância como ferramenta pedagógica. Quando incluída, a abordagem tende a ser conteudista e instrumental, focando mais em ensinar técnicas ou conteúdos específicos, sem explorar o potencial da arte como um meio de expressão criativa, crítica e cultural. Essa abordagem conteudista muitas vezes se concentra na memorização de informações ou na reprodução de técnicas artísticas, em vez de incentivar a criatividade, a

---

<sup>2</sup>ICOM – Conselho Internacional de Museus.

reflexão crítica e a sensibilidade estética dos futuros educadores. A arte, nesse contexto, é vista mais como um complemento do que como um componente central na formação pedagógica. Essa limitação pode refletir uma visão reducionista da arte, que não reconhece seu papel vital no desenvolvimento integral dos alunos. Reformular a abordagem da arte nos cursos de Pedagogia, integrando-a de maneira mais profunda e significativa, contribui para a formação de professores mais preparados para usá-la como uma ferramenta transformadora no processo de ensino e aprendizagem.

O presente texto está organizado em cinco seções além desta introdução. A primeira seção apresenta a abordagem metodológica adotada. A segunda seção traz uma breve história dos museus. A terceira seção discorre sobre a classificação entre educação formal e não formal, apontando a necessidade de consideração dos vários espaços sociais como espaços educativos produtores de diferentes pedagogias e, indicando a utilização da arte nesses espaços, em particular os museus, como uma ferramenta para ampliar a compreensão, a sensibilidade e a capacidade crítica dos estudantes. A quarta seção apresenta e discute as informações obtidas no estudo de campo. Enfim, são feitas as considerações finais.

## **Metodologia**

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no estudo para compreender como os museus, por meio da arte e da cultura, contribuem para a formação da cidadania. Aborda-se o tipo de pesquisa, o universo estudado, os instrumentos de coleta de dados e os métodos aplicados ao contexto educativo dos museus.

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, com a realização de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica teve por objetivo buscar informações sobre os museus como espaços educativos. Também foram investigados os conceitos de educação formal, não formal e informal.

A pesquisa de campo, de caráter descritivo e exploratório, teve por objetivo compreender as experiências educativas proporcionadas em museus e explorar suas contribuições para a cidadania. Foram realizadas visitas a espaços culturais, com a observação de atividades educativas, a consulta a documentos institucionais e entrevistas com educadores.

As visitas ocorreram em três espaços museais de Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Museu do Voto do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Espaço STJ Memória do Superior Tribunal de Justiça (STJ), de agosto a novembro de 2024. Esses espaços museais foram selecionados devido à sua programação voltada para atividades educativas relacionadas à arte e à cultura e pela abertura e disponibilidade dos educadores entrevistados.

Foram entrevistados quatro educadores atuantes nos programas educativos dos três espaços culturais: uma estagiária do CCBB, duas educadoras do STJ e um educador do TSE. Para compreender as práticas e perspectivas desses profissionais, foram realizadas entrevistas semiestruturadas.

Cada entrevista, com duração aproximada de 30 minutos, abordou questões sobre a atuação do pedagogo nos museus, as características dos espaços educativos, as formas de abordagem dos conteúdos trabalhados com estudantes de escolas públicas do Distrito Federal, a oferta de transporte, acessibilidade e outros aspectos relevantes para o trabalho educativo.

As entrevistas foram gravadas e transcritas e a análise do conteúdo buscou identificar temas emergentes nas falas dos entrevistados, com atenção especial a temas como “educação para a cidadania”, “mediação cultural” e “arte como ferramenta de conscientização”. As falas permitiram captar as percepções e práticas dos educadores sobre o papel da arte e da cultura na formação cidadã, enquanto a observação das atividades propostas possibilitou acompanhar as interações entre os participantes e os programas educativos. Além das entrevistas, foram consultados documentos institucionais, com os relatos e descrições dos programas educativos. O processo analítico combinou as informações obtidas nos documentos, nas entrevistas e nas observações e buscou identificar relações que evidenciassem o impacto das atividades dos museus na promoção de reflexões sobre cidadania e inclusão social.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o número reduzido de entrevistados, devido à disponibilidade limitada dos educadores para entrevistas. Além disso, o estudo está circunscrito a três espaços culturais, o que restringe a generalização dos resultados para outras instituições culturais.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos, garantindo o anonimato dos participantes, a confidencialidade das informações e a obtenção do consentimento livre e esclarecido antes da realização das entrevistas e observações. Além disso, foi obtida autorização para a eventual publicação dos resultados em revistas científicas.

### **Principais programas educativos em espaços museais de Brasília**

Fundamentais para a difusão da cultura e do conhecimento, diversas iniciativas buscam aproximar o público de Brasília dos acervos e estimular reflexões sobre arte, história e identidade. Um dos projetos de destaque é o “Territórios Culturais”, uma parceria entre a Secretaria de Cultura e Economia Criativa e a Secretaria de Educação do Distrito Federal. Esse programa disponibiliza professores da rede pública para atuar em espaços culturais e museais, desenvolvendo ações pedagógicas voltadas à educação patrimonial. Os museus participantes

incluem o Museu Nacional da República, Museu do Catetinho, Memorial dos Povos Indígenas e Cine Brasília.<sup>3</sup>

Além disso, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) promove iniciativas de Educação Museal, que visam transformar os museus em espaços de aprendizado e reflexão social. Essas ações incluem metodologias e ferramentas para aprimorar a experiência educativa dos visitantes.<sup>4</sup>

A Universidade de Brasília (UnB) também desenvolve projetos voltados à preservação e divulgação do patrimônio cultural, como o Museu de História Natural e o Museu de Biologia, que oferecem atividades interativas e educativas.<sup>5</sup>

### **Para além da Educação Formal e Não-Formal: A integração da arte nas práticas educacionais em espaços museais como Espaços Educativos Não-Escolares.**

Libâneo (2018, p. 176) aborda o problema da intencionalidade na educação nos seguintes termos:

A educação, enquanto atividade intencionalizada, é uma prática social cunhada como influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos na sua relação ativa com o meio natural e social, tendo em vista, precisamente, potencializar essa atividade humana para torná-la mais rica, mais produtiva, mais eficaz em face das tarefas da práxis social postas num dado sistema de relações sociais. O modo de propiciar esse desenvolvimento se produz na interação entre os homens onde a atividade humana condensada sob a forma de conhecimento, valores, habilidades, técnicas, é comunicada e assimilada.

Em decorrência dessa definição, o autor separa a educação em duas modalidades: a educação intencional e a não-intencional. O ato educativo intencional tem como principais características: ser uma atividade humana com um propósito deliberado; ser uma prática social orientada para o desenvolvimento dos indivíduos. Como atividade humana intencional implica opções do educador (valores, conteúdo, formas de abordagem etc.). Como prática social está subordinada a interesses sociais, econômicos, culturais e ideológicos. Para esse autor, o ato educativo intencional ocorre na educação formal e na educação não formal. E o ato educativo espontâneo, não intencional, acontece na educação informal.

A Educação Formal apresenta uma forma clara, é caracterizada por um sistema estruturado e organizado, e ocorre notadamente em instituições dos sistemas oficiais de ensino (escolas, colégios, universidades). Esse tipo de educação é planejado intencionalmente, com currículos, metodologias, avaliações e objetivos claros, visando proporcionar aos alunos um

---

<sup>3</sup> <https://cultura.df.gov.br/territorios-culturais/>

<sup>4</sup> <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/programa-saber-museu/temas/educacao-museal>

<sup>5</sup> <https://dex.unb.br/projetosmusa?download=2545:catalogo-rede-musa-2024>

conhecimento sistemático e abrangente em diversas áreas. Está submetida a leis, normas e regulamentos específicos.

A educação formal pode ocorrer em diferentes contextos, desde que seja estruturada, planejada e intencional. Essas atividades, embora realizadas fora do ambiente escolar tradicional, mantêm as características fundamentais de um trabalho pedagógico-didático sistematizado, podendo, portanto, serem classificadas como educação formal.

A Educação Não-Formal é caracterizada por atividades educativas que possuem intencionalidade, mas com menor grau de estruturação e sistematização em comparação com a educação formal. Embora essas atividades impliquem relações pedagógicas estruturadas, elas não são formalizadas da mesma maneira.

No entanto, é importante ter em mente que essa classificação é meramente um recurso didático para análise das formas como se processam as práticas educativas nos diferentes contextos, não cabendo a hierarquização entre as distintas formas e espaços. Para os fins deste estudo, interessa compreender que os vários espaços sociais são espaços educativos produtores de diferentes pedagogias.

Na educação comunitária, por exemplo, são organizados programas educacionais, como aulas de alfabetização de adultos, cursos de qualificação profissional ou programas de desenvolvimento de habilidades específicas em diferentes graus de articulação com o sistema oficial de ensino ou de forma independente. Educação escolar e não escolar são diferentes e complementares.

É preciso pensar a inovação nesses dois campos do conhecimento. Uma educação em busca da cidadania ativa e contra todo tipo de opressão e violência. Para uma educação libertadora é necessário dispensar o código de conduta dos educandos de acordo com o que está prescrito no *status quo*. Ao invés disso, de acordo com Reis e Pinheiro, 2009, p. 36):

“Necessita trazer em suas finalidades e objetivos o apelo às paixões, à imaginação, à solidariedade, à ética, à estética e ao cognitivo criador e crítico, como elementos capazes de desarticular as forças sociais e culturais impróprias à construção dos humanos em sua humanidade.”

Valorizar o pluralismo significa reconhecer e respeitar a diversidade de perspectivas, culturas e conhecimentos, promovendo a inclusão e a igualdade. A educação tem um papel fundamental nesse processo, ao desafiar as estruturas que perpetuam as desigualdades e exclusões. Promover uma abordagem educacional que valorize a diversidade e questione os padrões de poder estabelecidos é crucial para construir uma sociedade mais justa e equitativa.

Porém ainda vemos uma educação onde o professor/educador comanda toda ação pedagógica de ensino e o aluno, de acordo com o programado, somente aprende. Um sistema

onde não existe complementaridade dos atores, aprendendo e ensinando, limitado e sem transformações sociais, determinada por uma classe dominante.

Segundo Eisner (2008, p.16), “Estou a falar sobre uma nova visão daquilo em que a educação se pode tornar e sobre a função das escolas”. O autor destaca a importância de integrar a arte de maneira mais profunda e significativa nas práticas educacionais. Em vez de tratar a arte como um elemento isolado, sugere que o verdadeiro valor está em estabelecer um diálogo contínuo e significativo com a arte, os artistas, e os espaços culturais. Essa abordagem visa promover uma formação estética que considere a diversidade e a totalidade da experiência humana, indo além de atividades artísticas superficiais e isoladas.

Esse tipo de prática educativa valoriza a arte não apenas como um conjunto de técnicas ou conhecimentos, mas como uma forma de engajamento com o mundo, que pode enriquecer o desenvolvimento humano em sua totalidade. A proposta defendida por Eisner é de uma educação que se entrelace com a arte, utilizando-a como uma ferramenta para ampliar a compreensão, a sensibilidade e a capacidade crítica dos estudantes.

### **Visitas aos Espaços Museais de Brasília**

Nos caminhos desta pesquisa, buscamos conhecer alguns espaços museais disponíveis em Brasília e saber qual é o papel do pedagogo no programa educativo para os alunos do Distrito Federal, considerando a relevância do trabalho educativo praticado em museus, para a construção do conhecimento e pensamento crítico dos estudantes, através de trocas de saberes entre alunos, professores e mediadores, além de promover a cidadania.

#### **Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)**

O CCBB Brasília ocupa o Edifício Tancredo Neves, projetado por Oscar Niemeyer, inaugurado em 1993, como sede do Centro de Formação do BB. O Centro Cultural foi inaugurado em 12 de outubro de 2000<sup>6</sup>.

O Programa Educativo do CCBB Brasília busca receber e acolher o público visitante do Centro, com ênfase na acessibilidade. Busca facilitar a mediação das diversas expressões culturais apresentadas, promovendo propostas de arte-educação que são inclusivas para crianças, adultos, pessoas com deficiência (PCDs) e neuro divergentes. São oferecidos kits de acessibilidade para adultos e crianças. Esses kits incluem fones de ouvido, óculos escuros e

---

<sup>6</sup> <https://ccbb.com.br/brasil/>

identificadores para pessoas neuro divergentes.<sup>7</sup> Além disso, os educadores do programa são capacitados em Libras (Língua Brasileira de Sinais), garantindo um acolhimento inclusivo para a comunidade surda usuária de Libras do Distrito Federal.

O Programa Educativo do CCBB Brasília conta com um espaço próprio: a Sala de Leitura e o Ateliê de Artes. Além disso, está presente nas galerias de arte, onde os educadores estão disponíveis diariamente para acompanhar o público em visitas mediadas. Essas visitas proporcionam uma experiência mais aprofundada e acessível das exposições e do acervo cultural do CCBB.

A Sala de Leitura dispõe de um acervo de livros de literatura infantil e juvenil. A programação do espaço inclui rodas de leitura e contações de história, realizadas aos finais de semana e feriados. Além disso, uma vez ao mês, o Programa Educativo organiza um sarau literário, promovendo a leitura e a literatura no ambiente do Centro Cultural, criando um espaço de interação para todos os públicos.

No Ateliê de Artes, são realizadas atividades artísticas de criação e experimentação para crianças de todas as idades, incluindo os bebês. Os Ateliês funcionam como uma ferramenta de mediação para as exposições de artes visuais do Centro Cultural. Nas sextas feiras, o espaço é dedicado para oficinas de arte para adultos.

As visitas mediadas do Programa Educativo do CCBB Brasília estão disponíveis para grupos escolares, instituições de ensino superior e outras instituições, e para famílias que desejam compartilhar momentos de apreciação artística. A programação do Educativo inclui horários específicos tanto para visitas mediadas previamente agendadas quanto para o público espontâneo, oferecendo flexibilidade e oportunidades para uma ampla variedade de visitantes explorarem as exposições e o acervo do Centro Cultural de forma guiada. Para as visitas mediadas é necessário agendamento prévio por e-mail. Escolas, faculdades e instituições públicas podem concorrer ao uso de ônibus, com capacidade para 40 pessoas tendo em vista facilitar o acesso ao Centro Cultural<sup>8</sup>.

Em visita ao CCBB, em 28 de agosto de 2024, conversei com dois estagiários do setor educativo, Gabriela e Miguel (nomes fictícios). O CCBB oferece transporte para algumas escolas da rede pública de ensino. A formação continuada é destinada apenas para os integrantes da equipe mediadora. Para os professores e a comunidade em geral, são oferecidas aulas abertas que

---

<sup>7</sup> CCBB Educativo – Arte & Educação | CCBB Brasília

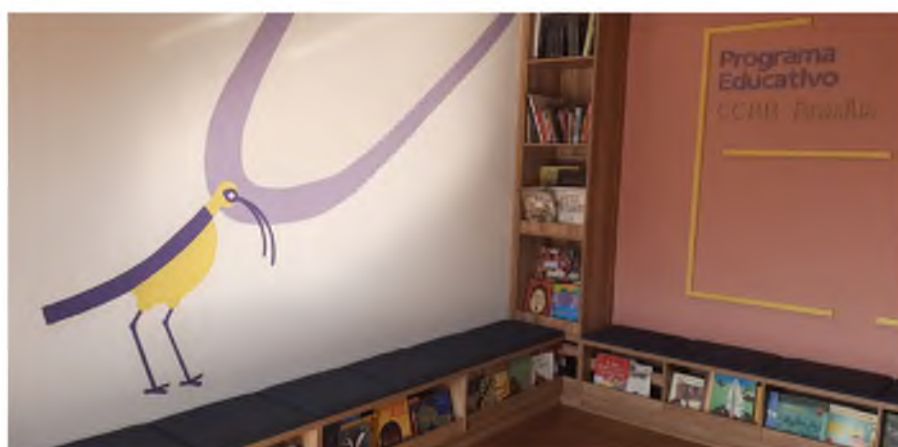
<sup>8</sup> O CCBB Brasília está localizado no Plano Piloto, no Setor de Clubes Sul, Trecho 2, próximo à ponte JK. De acordo com os aplicativos de mobilidade urbana em Brasília, a parada de ônibus mais próxima fica a 358m, 6 minutos de caminhada. A segunda parada mais próxima fica a 1,2 km de distância, 17 min. de caminhada.

contemplam assuntos diversos como o grupo Boi do Seu Teodoro que ocorreu em junho de 2024, ou Educação Integral e Territórios Educativos no CCBB Brasília, que ocorreu em julho do mesmo ano.<sup>9</sup>

As aulas abertas de setembro de 2024 tiveram os seguintes temas: Produtoras – Perspectivas da produção cultural em espaços múltiplos e Acessibilidade estética. As oficinas abrangem diversas faixas etárias e ofertaram atividades como: Ateliê Bebê: Cidade das Cores e Ateliê Cerrado (0 a 3 anos), Ateliê Criação: Mosaico de cores e Ateliê Criação: Paisagens Cambiantes (4 a 7 anos), Ateliê Experimentação: Poesia em Lambe (08 a 12 anos), Oficina expressão: Escrita urbana – Bomb (12 a 16 anos), “Arte Livre”: Oficina de Desenho para Adultos (atividade para pessoas acima de 16 anos), Ateliê Memória: Escrita criativa (acima de 40 anos).

As atividades educativas no CCBB são geridas por uma organização cultural chamada “Babiola”, com ações na área da literatura, oralidade e museus. A equipe é bem diversificada com estagiários de vários cursos como Artes visuais, Artes Cênicas, além da Pedagogia. Tanto a coordenadora, quanto a supervisora e a assessora de acessibilidade são pedagogas. Em conversa com uma estagiária, ela relatou a importância de pedagogos na equipe como fundamental para adoção de metodologias nos planos das oficinas baseados na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

**Figura 5: Espaço Educativo do CCBB**



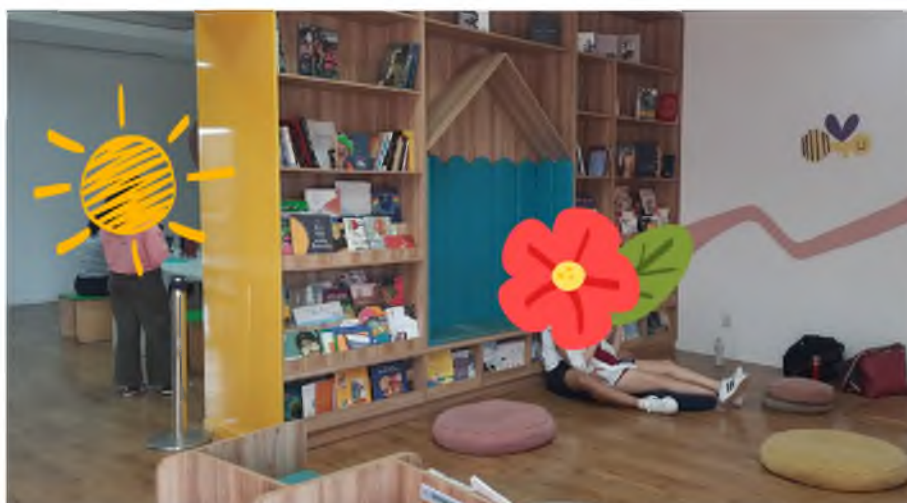
**Fonte: Acervo pessoal**

A sala de leitura do CCBB é acolhedora, criada para proporcionar momentos agradáveis para famílias e crianças. Com mais de 200 títulos de literatura infantil, o ambiente é decorado

<sup>9</sup> <https://cbb.com.br/brasil/cbb-educativo/>

para estimular a imaginação e a criatividade dos pequenos. É um espaço gratuito e ideal para encontros familiares e aventuras literárias, buscando promover o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças enquanto fortalece os laços entre pais e filhos. A leitura não apenas estimula a fantasia, como também oferece uma oportunidade para aprender e crescer juntos, tornando a sala de leitura um lugar ideal para mergulhar em histórias e explorar novos mundos.

**Figura 6: Sala de leitura do CCBB**



**Fonte: Acervo pessoal**

O CCBB de Brasília foi estabelecido com o objetivo de incorporar a capital do país no circuito nacional de eventos e produções culturais. O espaço oferece áreas de convivência, café, restaurante, galerias, salas de cinema, teatro, salas multiuso, jardins e uma praça central para eventos abertos, onde ocorrem shows, espetáculos e performances. No ano de 2022, o CCBB Brasília conquistou a certificação ISO 14001, um reconhecimento significativo de práticas sustentáveis, evidenciando o compromisso da instituição com a ética e a preservação do meio ambiente<sup>10</sup>.

### **Espaço Museal do Superior Tribunal de Justiça (STJ Memória)**

O prédio do STJ também foi projetado por Oscar Niemeyer<sup>11</sup>. O conjunto arquitetônico foi complementado com criações dos artistas plásticos: Marianne Peretti (Vítrol: A Mão de Deus

<sup>10</sup> <https://www.villelastay.com.br/pt/article/6501c24d3c5c92b0b7>

<sup>11</sup> Localizado no Plano Piloto no Setor de Administração Federal Sul (SAFS), quadra 6. De acordo com os aplicativos de mobilidade urbana, a parada de ônibus mais próxima fica a 7 minutos de caminhada.

(1994); Fachada do Tribunal, 1989)<sup>12</sup>; Vallandro Keating (Mural: O homem é a medida de todas as coisas (1994)<sup>13</sup>; e Athos Bulcão (Mural de azulejos - 1995)<sup>14</sup>.

**Figura 7: Vitral Escultural, “A Mão de Deus”. Artista: Marianne Peretti**



**Fonte: A4 Registros sobre Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Cultura Popular e Literatura (2016)<sup>15</sup>**

**Figura 8: Mural, “O homem é a medida de todas as coisas”. Artista: Vallandro Keating**



**Fonte: Arte no Tribunal n. 21/2023 <sup>16</sup>**

<sup>12</sup><https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias/2024/18042024-Arte-no-Tribunal-apresenta-a-fachada-do-STJ-em-comemoracao-dos-seus-35-anos.aspx>

<sup>13</sup><http://mabfaap.sismu.com.br/obra/79619/o-homem-e-a-medida-de-todas-as-coisas>

<sup>14</sup><https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias/2024/26012024-Arte-no-Tribunal-apresenta-Mural-de-Azulejos--de-Athos-Bulcao.aspx>

<sup>15</sup> Nessa obra, pode-se notar uma mão divina estendida e um olho sob o vitral, simbolizando a presença de Deus no ambiente, acompanhando, iluminando e guiando as decisões dos ministros.

<https://aquatru.blogspot.com/2016/01/os-vitrais-de-marianne-peretti.html>

<sup>16</sup><https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/175986/Arte%20no%20Tribunal%20n.%2021.pdf>

Em visita ao museu, em 30 de setembro de 2024, entrevistei a servidora Priscila (nome fictício), que me forneceu várias informações. Até o dia 22 de agosto de 2024, o museu contava com uma unidade específica para os programas socioeducativos que se chamava Seção Educativa e Social, vinculada à Secretaria de Documentação. A partir da mudança de gestão, essa seção deixou de existir e esse trabalho agora é feito pela assessoria de cerimonial, com a mesma equipe. Apesar de os programas educacionais terem sido criados há mais de 20 anos, qualquer alteração pode ser feita somente com a autorização da assessora Alessandra (nome fictício), pedagoga do STJ.

O museu conta com quatro projetos socioeducativos e o projeto que recebe crianças se chama Museu-Escola, o mais antigo do Tribunal, com mais de 20 anos. O STJ, no início de cada ano, abre um calendário de visitas. O projeto Museu-Escola acontece todos os dias pela manhã, de março a junho e de agosto a novembro. O STJ envia um ofício a todas as escolas do DF e do entorno para que elas tomem conhecimento e entrem em contato para fazerem os agendamentos já no início do ano. Porém, os agendamentos também podem ser feitos a qualquer momento no site do STJ. Para viabilizar as visitas, as escolas inscritas recebem transporte e lanche. Muitas escolas só conseguem ir por causa desse apoio do Tribunal.

O tema “Inclusão” é o fator primordial para levar as crianças a conhecer um espaço do Poder Judiciário. O STJ se compromete a receber escolas do DF e do entorno localizadas em até 100 km de distância do tribunal, abrangendo uma grande área. Visitam o museu escolas particulares de outros estados, escolas públicas incluindo as rurais, como as de Valparaíso e Brazlândia. O conteúdo ministrado durante as visitas é o mesmo para todas as escolas.

Os alunos chegam às 8:30h da manhã e fazem um passeio no edifício dos plenários, na galeria dos ministros, exposições de artes temporárias. Nas exposições são dadas explicações sobre a proposta do artista. Eventualmente, o artista se propõe a fazer uma oficina de arte. Existem duas exposições permanentes, sobre a história do STJ e sua construção, com os jornais da época. A equipe de mediadores ministra uma palestra sobre meio ambiente com o título: “Um minuto pela vida inteira”. A palestra fala sobre pequenas ações que todos nós podemos fazer para preservar o meio ambiente, buscando a sensibilização das crianças nesse tópico tão sensível.

Outro módulo é o de memória. A importância da preservação da memória pelo povo e o papel do museu nessa preservação. É ressaltado que a visita a museus possibilita o conhecimento da nossa história, a partir dos enfoques de cada um deles é possível conhecer mais sobre nossa história e nossa cultura. Os mediadores perguntam às crianças: "Se você acordasse e tivesse perdido a memória, saberia quem são seus pais, onde você mora?". A partir dessa questão,

introduzem a importância de conhecermos nossa história política, nossa cultura, a fim de entender no que erramos e no que não devemos mais errar.

Após esse questionamento, as crianças do 6º ao 9º ano do ensino fundamental são convidadas a conhecer a exposição permanente do STJ. Para as crianças menores, ainda não têm um programa específico, mas estão elaborando a partir de uma parceria com a Escola Parque 304 Norte. Querem desenvolver uma metodologia que seja acessível para as crianças de 6 a 11 anos de idade. Uma possibilidade de tema é o Tribunal Pleno, uma sala muito bonita com um vitral da artista Marianne Peretti chamado “A mão de Deus”. A ideia seria pedir para as crianças fazerem um trabalho sobre essa obra ou, ainda, explorar as obras de Athos Bulcão que estão presentes na estética do teto e nos azulejos da Presidência do Tribunal. Outra possibilidade são os trabalhos de Oscar Niemeyer como a fachada do prédio, com uma obra inspirada nas árvores do cerrado. Questões filosóficas também podem servir de tema: por exemplo, a comparação entre os princípios da justiça se tornarem flexíveis, com a arquitetura de aparência maleável do prédio. São várias as possibilidades para explorar o museu com um público infantil.

Além do Museu-Escola e da nova proposta, existe o Despertar Vocacional Jurídico, para alunos do ensino médio, especialmente do 3º ano. Nesse programa, os alunos vêm conhecer o STJ e assistem uma parte de uma sessão de julgamento. O programa conta com palestrantes voluntários da área jurídica, servidores do próprio STJ. O palestrante assiste com eles e depois, numa outra sala, explica para os alunos o que aconteceu na sessão de julgamento, tirando dúvidas gerais sobre o Poder Judiciário, a justiça, a organização dos poderes e das carreiras jurídicas.

Além da palestra existe outro módulo vocacional ministrado pela equipe do cerimonial que fala sobre autoconhecimento, escolhas, felicidade e dão orientação para os alunos para uma escolha profissional mais consciente, de forma mais ampla, abrangendo outros campos profissionais. Com o projeto: “Saber Universitário da Justiça”, participam várias faculdades do Brasil. Nesse módulo, os estudantes apenas conhecem o prédio e assistem ao julgamento, sem a palestra. O quarto programa é Sociedade para Todas as Idades, que recebe grupos de idosos do DF e do entorno. Os encontros deste programa acontecem com menor frequência.

É interessante notar que muitas crianças nunca foram a uma exposição de arte ou museu e têm nesses programas essa possibilidade. O Tribunal, por meio desses programas proporciona essa experiência às crianças, aos jovens, adultos e idosos, aproximando a comunidade do Poder Judiciário.

O STJ, considerado “Corte Cidadã”<sup>17</sup> recebe alunos das zonas periféricas do DF, das zonas rurais e cidades satélites ao tribunal. Durante as visitas são feitas perguntas aos estudantes do tipo: *O que faz um juiz?* Muitas vezes os estudantes respondem: *manda prender*. Isso acontece porque nas comunidades afastadas do centro da capital, os alunos só têm contato com o judiciário punitivo, rigoroso e penal. Os mediadores esclarecem que o judiciário não existe somente para punir e sim, para garantir direitos. Citam os direitos da criança, adolescentes e idosos, por exemplo. Caso alguém descumpra uma lei, podemos recorrer ao Judiciário.

É ressaltado que o Judiciário existe para que as leis sejam cumpridas, atendendo a todos da mesma forma. Essa abordagem, não raro, impacta a visão dos estudantes, que se inspiram pelos diversos aspectos do passeio: a grandiosidade do prédio do STJ, o transporte, as falas etc. As crianças se sentem importantes, têm uma equipe preparada para recebê-las. Todas as visitas são acompanhadas de um vigilante e um brigadista, como um amparo em caso de acidente. A equipe é super preparada. A maioria dos estagiários é do curso de História e são mais requisitados pela manhã, durante as visitas.

Sobre a questão da cidadania, é destacada a ideia de que o Tribunal é de todos. Quando perguntado às crianças: *De quem é este prédio?* As crianças costumam responder: *É do presidente, é do ministro, é do Alexandre de Moraes*. Os mediadores corrigem: *Não, esse prédio é nosso. É um prédio público*. Então perguntam: *O que é um prédio público?* E assim vão abordando a questão da cidadania: *O prédio é de todos os brasileiros. Essa corte toma decisões para o país inteiro*.

Existem crianças que nunca foram à Praça dos Três Poderes. Os estudantes assistem a um vídeo explicativo sobre os Poderes da República, o que o Poder Judiciário faz e como trabalhar no STJ. Muitos servidores daquele tribunal participaram do programa educativo quando eram crianças e se inspiraram. No período da pesquisa a equipe estava formada pelos seguintes servidores (nomes fictícios): Alessandra (pedagoga), Mirela (historiadora), Priscila (bacharel em Direito) e Laís (mestre em Química).

A unidade educativa estava na mesma coordenadoria do museu, denominada como Coordenadoria de Memória e Cultura, responsável pelos programas socioeducativos, exposições de arte e pelo acervo e conservação do museu. Depois que essa coordenadoria foi extinta, a gestão do museu passou para a Coordenadoria de Gestão Documental. Os programas permaneceram vinculados à Secretaria de Documentação.

---

<sup>17</sup> Criado pela Constituição Cidadã de 1988, foi idealizado para que suas decisões pudessem influenciar positivamente todos os aspectos da vida cotidiana das pessoas. Por isso, é conhecido como “Tribunal da Cidadania”.

A parceria com a Escola-Parque tem como foco a realização de mini palestras com conteúdo bem acessível para os pequenos. Como dito anteriormente, são várias as possibilidades de temas e de atividades a partir das obras existentes nesse espaço. A parte artística será desenvolvida pelos professores da Escola-Parque da 303/304 Norte com o professor Luís (nome fictício).

Fui informada de que essa Escola-Parque recebeu, recentemente, o prêmio Paulo Freire, da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF)<sup>18</sup> e dentre outros projetos, a escola possui um programa de inclusão em danças clássicas (balé). Na verdade, já receberam três prêmios por três projetos. A escola desenvolve atividades de artes plásticas, teatro e música, e a estrutura física é excelente, com piscina e quadras de esportes.

Os profissionais do STJ ajudaram o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a organizar o seu museu. O programa educativo do STJ tem mais de 20 anos e atualmente ele conta com uma instrução normativa específica, dispõe de serviço de transporte, a copa fornece lanche, o setor de saúde atende os alunos que eventualmente necessitem de atendimento, os brigadistas acompanham os estudantes garantindo a segurança. Tudo é feito com muito cuidado com o aluno desde o momento em que ele entra no ônibus do STJ.

Em nova visita ao STJ, no dia 11 de novembro de 2024, entrevistei a pedagoga Alessandra, responsável pelo museu. Ela iniciou comentando sobre o início da educação museal no STJ. Como já dito, há 20 anos começaram os programas socioeducativos. Inicialmente foi criado o museu e as atividades museais por um sociólogo que já se aposentou. O primeiro programa criado foi o Museu-Escola. Posteriormente, ele viu a necessidade de ter um pedagogo à frente do museu e a vaga foi criada em 2015.

A rotina da Alessandra é voltada para os quatro programas socioeducativos: “Museu-Escola” (abrange os alunos do ensino fundamental até o 9º ano), o “Despertar Vocacional Jurídico” (destinado aos alunos do ensino médio), o “Saber Universitário da Justiça” (voltado para os alunos universitários) e o programa “Sociedade Para Todas as Idades” (para grupos de idosos). O objetivo dos programas busca, tanto aproximar a justiça dos cidadãos, de uma forma mais enfática, corpo a corpo, com a presença deles no tribunal, com o fornecimento de transporte para que esses grupos venham, com visitas abertas todos os dias. Além de aproximar o cidadão, trazer uma reflexão de cidadania por meio do acervo museal do STJ, através dos espaços de exposição de história e memória do tribunal. Dentre as reflexões que são

---

<sup>18</sup> O Prêmio Paulo Freire de Educação da CLDF é uma forma de reconhecer publicamente e oficialmente, a valorização de profissionais da área da educação, estudantes, familiares de estudantes, estudiosos da educação, ativistas pelo direito à educação e comunidades escolares.

promovidas de acordo com cada tipo de programa, são modulados os objetivos a serem atingidos e os conteúdos a serem trabalhados.

A principal reflexão a ser feita é a reflexão do papel da memória e da história na vida dos cidadãos. Então os visitantes sempre passam pelos acervos permanentes e são provocados a fazer essas reflexões de história, memória, cultura e identidade coletiva. Pude vivenciar a presença de um grupo de alunos de uma escola pública, do ensino fundamental, que estavam participando de uma oficina de arte com pintura. A oficina de arte é integrada com a galeria de arte do museu onde artistas locais e do exterior fazem exposições e mediante edital público são selecionados e promovem essa oficina com as crianças que visitam o museu.

O papel do pedagogo na educação museal e do patrimônio histórico do tribunal é acompanhar o desenvolvimento de conteúdos junto à equipe, adequando a cada público-alvo, de acordo com a idade. Num mesmo programa como o Museu-Escola, do ensino fundamental, a faixa etária é muito diversa. Alunos desde 9 anos de idade até 15 ou 16 anos, uma faixa etária muito extensa e que os assuntos não podem ser abordados da mesma forma.

Então, o pedagogo também tem essa responsabilidade, de orientar, desenvolver junto à equipe a melhor abordagem dos conteúdos e adaptação para cada faixa etária. Além disso, buscar novos materiais, metodologias, formas de apresentação e desenvolvimento das ideias, conceitos que o pedagogo tem como missão com esse público diverso. Além dessa adequação, o pedagogo deve estar aliado com a BNCC, com as diretrizes nacionais de educação de acordo com o conteúdo desenvolvido. O pedagogo faz a orientação, o treinamento da equipe. A equipe é rotativa. É composta por servidores e estagiários através de processo seletivo e ficam no tribunal por dois anos.

A rotina do pedagogo no programa educativo do museu é muito diversa. Mesmo estando na função de planejamento, treinamento, ele também pode fazer a execução e é bom porque a equipe é pequena então, se algum membro da equipe se ausenta por algum motivo, o pedagogo faz a mediação da visita ao museu e isso aproxima o pedagogo do programa educativo. Para saber realmente do que é preciso ser feito. Quando se projeta um material pedagógico, geralmente no Powerpoint, se procura apresentar conteúdos de formas diferentes com gamificação para dinamizar mais as participações e tudo é feito junto à equipe com todos os integrantes que fazem o programa todos os dias e que têm a percepção do que o público anseia. Nem tudo é possível pois o ambiente do museu é formal, nem todas as atividades são possíveis por causa do barulho das sessões de julgamento às terças e quartas-feiras à tarde. Os alunos visitam essas sessões, mas as atividades são limitadas.

Perguntei à Alessandra o que vinha a ser “identidade coletiva” e ela respondeu que seria como nos identificamos como brasileiros. Cada um de nós tem a sua identidade, de acordo com o que gostamos, a família a que pertencemos, nossas características são identidades coletivas. Assim nos identificamos coletivamente no meio em que vivemos e que nos ditam culturalmente.

Em relação ao tema do TCC, a pedagoga esclareceu que antes de 2023, existia uma coordenadoria de memória e cultura. Eram incluídos tanto eventos culturais quanto os programas socioeducativos e o museu. Todas essas atividades eram mais integradas, como a ideia de oficinas de arte com os artistas de acordo com a temática da exposição surgiu nesta coordenadoria. A equipe continua com o mesmo espírito. As exposições de arte estão sob a responsabilidade da assessoria de cerimonial e eventos. Depois que a coordenadoria foi extinta, a equipe foi para a assessoria de cerimonial e eventos, e continuou a integração de programas socioeducativos com a arte e a cultura em geral.

O chefe do museu é um historiador que prima pela necessidade do desenvolvimento da educação museal e também contribui para a formação das novas equipes que vão atuar no museu.. O museu aborda a história do tribunal e por meio do CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola, é feito um treinamento com toda a equipe para que os membros tenham consciência do que pode ser relevante e interessante para os visitantes em cada faixa etária. De acordo com a faixa etária, é destacada uma peça ou outra de acordo com o nível de compreensão do grupo e por mais que o roteiro da visita seja igual, ele se torna diferente para cada grupo.

Existe uma integração porque mesmo que o artista não realize uma oficina de arte, a equipe explora a temática da exposição, conversa com o artista e identifica a essência das obras de arte, no que ele se inspirou, o que ele gostaria de transmitir para o público com as obras e assim é desenvolvido esse conteúdo com os visitantes.

A pedagoga destacou a importância de os alunos reconhecerem que o espaço museal é deles, é público, é do cidadão, aberto à visitação das 9 às 19h, a todos que quiserem conhecer ou continuar a refletir sobre os conteúdos, todos podem ir lá para obter mais conhecimentos, a equipe incentiva muito a voltarem a o museu e conhecerem outros espaços também. Muitos visitantes não têm esse conhecimento em outros órgãos públicos. O acesso a espaços de educação e cultura em espaços não formais ainda é limitado para as pessoas. Apesar de que em Brasília tem ocorrido um crescimento da visitação, em espaços como o CCBB e a Caixa Cultural, porém muitas pessoas não frequentam os museus.

Alessandra destacou que existem outros espaços museais interessantes como o Museu da imprensa e o Palácio do Jaburu. A Caixa Cultural oferece oficinas de arte para escolas e várias outras oficinas para os visitantes em geral. Quando citei a impressão que tive com uma escola

chamada "Queima Lençol", sobre o impacto do museu naqueles adolescentes, a pedagoga pontuou que o maior reconhecimento dessas visitas é quando se percebe o interesse dos alunos através de um formulário de avaliação que é fornecido ao final de cada visita. Especificamente no programa "Museu Escola" pergunta-se se o aluno já conhecia outros museus e a grande maioria responde que não conhecia. Também foi constatado que a imagem que eles tinham é que os museus guardam somente coisas velhas.

A intenção do programa educativo é despertar a relação do museu com a história de cada aluno. O museu como identidade de uma coletividade. O conceito de coletividade é desenvolvido. Identidade coletiva de como somos brasileiros para chegar à ideia: o que tem nesse museu que tem a ver com você, com a sua história ou a história da sua família? Tem a ver com a sua história como cidadão brasileiro? Comparando com um álbum com recordações guardadas. Como recordar a nossa infância? As crianças respondem que os pais guardaram fotos ou alguém relata os fatos. Então o museu é como se fosse um álbum de fotografias para termos acesso ao nosso passado, mas que diz muito sobre o que somos, que no caso é a história do tribunal. Então muitos começam a entender a importância do museu. Tudo no museu tem importância no espaço de memória, para contar a história de um fato importante e isso gera a sensação de pertencimento.

Complementando, a pedagoga relatou que já esteve em vários museus de órgãos públicos e que não encontrou pedagogos e que no STJ era um privilégio ter um espaço para o pedagogo. Perguntei se os estagiários eram pedagogos, ela explicou que apesar de admitirem pedagogos, atualmente só existiam historiadores da UNB por ser um museu da história e memória do tribunal. Por já ter um pedagogo à frente do museu, então os historiadores teriam aptidão para licenciatura, para conversar com o público, desenvolver conteúdos, esse é o perfil que eles contratam. O tribunal está com concurso aberto para contratação de pedagogos, inclusive estagiários de pedagogia irão prestar concurso.

Informação complementar: O STJ não conta com um espaço educativo específico. As oficinas são feitas em uma lona no chão. As visitas do "Museu Escola" duram em torno de 3:30h a 4h. O "Despertar Vocacional" dura 3h, a visita dos universitários dura 2h. Com os idosos, a visita dura por volta de 4h. Para crianças e idosos, a visita dura mais tempo porque a equipe tem que adequar a linguagem e o ritmo deles é diferente.

**Figura 9: Painel decorativo do STJ Memória**



**Fonte: Acervo pessoal**

**Figura 10: Espaço para as oficinas de arte do STJ**



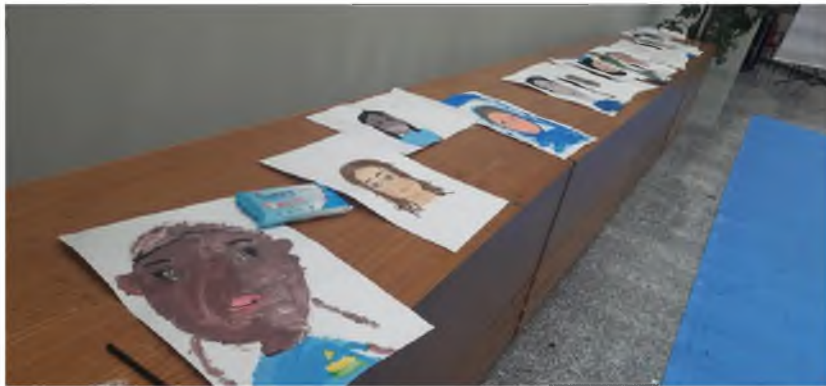
**Fonte: Acervo pessoal**

**Figura 11: Crianças visitando o STJ Memória**



**Fonte: Acervo pessoal**

**Figura 12: Pinturas feitas pelas crianças no STJ**



**Fonte: Acervo pessoal**

Com arquitetura robusta de Oscar Niemeyer, o prédio do STJ, composto por seis edifícios ao longo de uma espinha dorsal, é uma obra-prima. A sede também apresenta uma fachada única de colunas e vidros, criação da artista Marianne Peretti, juntamente com azulejos de Athos Bulcão - encantos que fazem do Tribunal um dos principais pontos turísticos de Brasília. O lema da instituição é incentivar a cidadania para consolidar a democracia, valor inalienável refletido tanto nas decisões do STJ, quanto na formação e operação da Corte<sup>19</sup>.

### **Museu do voto (TSE)**

Em visita ao Museu do Voto no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no dia 11 de outubro de 2024, conversei com o servidor Alexandre (nome fictício), chefe do museu, com formação em Jornalismo. Existem dois programas educativos no Museu do Voto: O Cerimonial dos Estudantes de Direito e o Museu do Voto que recebe estudantes do ensino fundamental e médio e cidadãos que vêm conhecer o tribunal.

O programa educativo com os estudantes faz uma divulgação por e-mail, convidando a conhecerem o museu, O TSE ainda não fornece transporte para as escolas. O tempo de visita dura por volta de 2:30 horas. Começando pelo térreo, explicam sobre a construção do prédio que é relativamente novo, foi projetado com acessibilidade. O prédio conta com piso tátil, banheiros individualizados para pessoas com deficiência e espaços no plenário para cadeirantes, poltronas para pessoas com obesidade, comissão de acessibilidade para apoiar o tribunal. A nova sede do TSE foi a última obra de Niemeyer em Brasília.<sup>20</sup> O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) é muito rígido quanto à acessibilidade com princípios e metas que são contemplados no tribunal.

<sup>19</sup> <https://international.stj.jus.br/pt/Sobre-o-STJ>

<sup>20</sup> <https://www.tse.jus.br/videos/nova-sede-do-tse-foi-a-ultima-obra-inaugurada-em-brasilia-assinada-por-niemeyer>

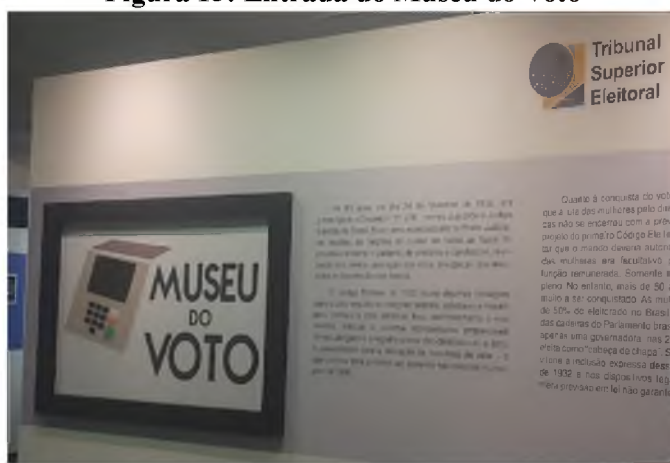
Inaugurado em 2011 por Oscar Niemeyer com sua concepção arquitetônica é considerado uma obra de arte, assim como o Museu Nacional e o STJ.

Alexandre explica que Niemeyer, em um documentário do arquiteto chamado: “A vida é um sopro”. disse que nem todos tinham acesso aos prédios públicos que ele projetou, mas o simples fato de estar naquele prédio, já estaria vivenciando uma obra de arte, como num museu. As pessoas ganham um sentimento de pertencimento ao passar por aquele estabelecimento público. No caso, o TSE é aberto, o visitante tem acesso ao museu, ao plenário. Durante as visitas é tratado o tema da sustentabilidade, o prédio conta com uma usina fotovoltaica com painéis solares possibilitando economia de energia. Também conta com o aproveitamento da água da chuva. Passeando pelo prédio, as temáticas “conversam”.

No térreo, é feita uma apresentação do prédio como um acervo vivo. É dito: o formato do prédio representa a democracia de braços abertos, associando com a dimensão das eleições brasileiras. O eleitorado brasileiro atual é de 155 milhões de eleitores, o maior evento público nacional em um único dia. Comparando com outros países, o Brasil faz a apuração da eleição em até duas horas. Mas não é apenas o resultado que importa. O mais importante é que o processo eleitoral seja muito bem estruturado para que funcione. Essa introdução é feita para que o estudante fique interessado em conhecer como funciona uma eleição. Em seguida são apresentados onde ficam os plenários que são duas cúpulas e os estudantes irão conhecer por dentro. O Tribunal Superior do Trabalho (TST) fica ao lado do TSE. Pergunta-se aos alunos se eles sabem qual é a diferença entre os dois tribunais. Como é feita a composição dos ministros de cada tribunal.

O TSE não conta com uma magistratura fixa. Para ser ministro do TST, é necessário concurso público para juiz do trabalho. No TSE os juízes são aproveitados da justiça comum por dois anos.

**Figura 13: Entrada do Museu do Voto**



Fonte: Acervo pessoal

**Figura 14: Urnas de várias épocas**



**Fonte: Acervo pessoal**

**Figura 15: Réplica de urna gigante**



**Fonte: Acervo pessoal**

**Figura 16: Espaço educativo do Museu do Voto**



**Fonte: Acervo Pessoal**

A data de inauguração do prédio do TSE coincidiu com o aniversário de 104 anos dele. A atenção ao meio ambiente surgiu desde o começo da construção. As companhias que forneceram os insumos usados, tais como areia e pedras, tiveram que apresentar licenças ambientais. Para minimizar o efeito nocivo ao meio ambiente, 90% dos resíduos de papel, metal e plástico são reaproveitados. O reflorestamento forneceu a madeira utilizada na etapa de construção e acabamento<sup>21</sup>.

### **Diferenciais entre os espaços museais do STJ, TSE e CCBB**

O CCBB oferece transporte e oficinas para todas as idades e conta com um espaço físico para o trabalho educativo. Também fornece equipamentos de inclusão como óculos e abafadores de ouvido. O STJ oferece transporte para todas as idades, lanche e, eventualmente, oficinas. Conta com um posto médico para atender os funcionários e, caso ocorra alguma emergência, apoia os visitantes. Também envia um e-mail convidando todas as escolas do DF e entorno para conhecerem o museu. O TSE não fornece transporte, nem lanche, nem instrumentos de inclusão, mas o prédio possui mais acessibilidade do que o STJ. Todas as instituições contam com brigadistas. Os três espaços museais contam com pedagogos na equipe do programa educativo.

### **Considerações finais**

Entender a relevância da educação no museu na formação das pessoas e a necessidade de refletir sobre uma educação cidadã em um mundo em constante mudança é crucial, especialmente em um país como o Brasil, onde as disparidades econômicas, socioespaciais e ambientais são evidentes e o Estado não tem desempenhado adequadamente seu papel na formação de cidadãos críticos e envolvidos na vida comunitária.

Este estudo discutiu a conexão entre as atividades educativas realizadas em três espaços museais de Brasília e a formação da cidadania para os alunos do Distrito Federal, destacando aspectos pertinentes para a contemporaneidade. Indivíduos cientes de seus direitos e obrigações não se conformarão com a ausência de direitos básicos como educação, saúde, moradia, meio ambiente, trabalho, lazer e renda. Eles poderão se organizar politicamente para reivindicar junto aos líderes governamentais as necessidades e interesses da população.

---

21

<https://www.tse.jus.br/comunicação/notícias/2023/Abril/aniversario-de-brasilia-projeto-arquitetonico-do-tse-abarca-sustentabilidade-e-modernidade>

Os museus e outros espaços museais em Brasília apresentam características bastante variadas. Observar a realidade e as práticas realizadas nos espaços visitados permitiu entender como as visitas a museus, como atividade curricular, desempenham um papel importante ao ajudar os alunos a entenderem os fenômenos sociais, ambientais, culturais e políticos que se manifestam, promovendo um ensino humanizado e participativo.

Por meio deste estudo, foi possível verificar como esses espaços educativos podem contribuir para a formação dos indivíduos no entendimento de arte, história e artefatos culturais, conferindo-lhes significado, além de serem espaços de preservação e memória. Ademais, permitiu a expansão do leque de recursos pedagógicos, indicando uma nova trajetória profissional. Despertou o interesse em investigar outros acervos históricos e desenvolver atividades dessa natureza com os alunos da educação básica.

Este estudo teve grande importância para o meu desenvolvimento acadêmico, ao entender a função do pedagogo nos espaços de educação museal em Brasília. Ademais, percebi que a participação do pedagogo nas atividades educativas dos museus é essencial, pois é uma área de conhecimento específica do pedagogo na criação de projetos pedagógicos em conformidade com as diretrizes do ensino e aprendizagem. Também é importante destacar a relevância de estarmos em uma cidade classificada como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, repleta de monumentos. Isso permite diversas estratégias de ensino relacionadas às práticas de Educação Patrimonial.

Dada a diversidade cultural no Distrito Federal e a importância de proteger os bens culturais, espera-se que este estudo possa auxiliar para conscientização da necessidade de apreciação e preservação do patrimônio histórico e cultural local. Assim como estimular nos indivíduos o sentimento de pertença, identidade e cidadania, possibilitando que eles interpretem a realidade na qual estão inseridos.

Com base nesses pontos de vista, compreende-se que os museus são relevantes locais pedagógicos para a produção de conhecimento que narram a história de uma sociedade. No entanto, é imprescindível a participação da população e o respaldo do Estado, com políticas públicas e investimentos.

Por fim, as instituições educacionais devem aproveitar mais os espaços museais de aprendizagem. Alunos que visitam um museu, começam a observar os objetos expostos, e essa experiência ajuda-os a compreender melhor a realidade que os cercam, seja em um contexto local, regional ou até mesmo mundial. Entende-se os desafios que podem ocorrer com as aulas práticas e a saída dos estudantes do ambiente escolar, mas essas aulas enriquecem o repertório do

ensino e proporcionam aprendizado e aprimoramento com foco na formação cidadã dos estudantes.

## **Bibliografia**

CARVALHO, Cristina; GEWERC, Monique. **A potencialidade dos museus de artes na formação de professores.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 21, n. 69, p. 539-563, abr. 2021. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2021000200539&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2021000200539&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 22 jan. 2025. Epub 11-Jun-2021. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.21.069.ds02>.

CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil - Programa Educativo CCBB Brasília. **A Cultura no BB.** 2024. Disponível em: <<https://ccbb.com.br/brasil/ccbb-educativo/>> Acesso em 07 out. 2024.

EISNER, E. **O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?** Currículo sem Fronteiras, v. 8, n. 2, p. 5-17, jul./dez. 2008.  
FE - Faculdade de Educação - Universidade de Brasília - UNB. **Chamada pública para seleção de bolsistas para atuação no Projeto Seguindo os Rastros de Yvonne. Educação e cultura em Brasília na época da fundação da UnB (1962-1965).** Programa de Extensão Espaço da Memória (Memo UnB) 2024. Disponível em: [https://fe.unb.br/images/Noticias/2024/agosto/chamada\\_Seguindo\\_os\\_rastros\\_da\\_Yvonne.pdf](https://fe.unb.br/images/Noticias/2024/agosto/chamada_Seguindo_os_rastros_da_Yvonne.pdf) Acesso em: 15 jun. 2025.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Educação Museal.** Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/programa-saber-museu/temas/educacao-museal>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ICOM – Conselho Internacional de Museus. **Conceitos-chave de museologia.** Florianópolis: ICOM Brasil, 2013. 44 p. Disponível em: [https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF\\_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf](https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf). Acesso em: 20 jun. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional.** Licenciatura em Artes Visuais. Percurso 1, Eixo 3, 1ª edição, CIAR - UFG, Goiânia, 2018, p. 168 a 184. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/licenciatura-em-artes-visuais/modulo/1/cp005.html#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20enquanto%20atividade%20intencionalizada,mais%20produtiva%20mais%20eficaz%20em>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MEC - Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Museu e escola: educação formal e não formal.** (Ano XIX – Nº 3 – maio/2009, da série Salto para o Futuro. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012191.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MUN - Museu Nacional da República. **EDUCATIVA.** Programa Educativa do Museu Nacional da República. Disponível em: <<https://educativamuseunacional.com/>> Acesso em: 20 jan. 2025.

REIS, M. A. S. PINHEIRO, M. R. **Para uma pedagogia do museu: algumas reflexões.** Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio MAST, vol.II nº 1 - jan./jun de 2009, p. 36 a 46. Disponível em: <<https://canal.cecierj.edu.br/012016/fd3f115cfbf98ac22894baa142d8cbac.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2024.

SECEC - Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa - **Territórios Culturais.** Disponível em: <https://cultura.df.gov.br/territorios-culturais/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

STJ – Superior Tribunal de Justiça - **Espaço História, Memória e Cidadania. Programas Socioeducativos.** Disponível em: <<https://memoria.stj.jus.br/>> Acesso em: 20 jan. 2025.

STJ – Superior Tribunal de Justiça - **Sobre o STJ.** Disponível em: <<https://international.stj.jus.br/pt/Sobre-o-STJ>>. Acesso em: 21 jan. 2025.

TSE – Tribunal Superior Eleitoral - **Aniversário de Brasília: projeto arquitetônico do TSE abarca sustentabilidade e modernidade.** Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/comunicação/noticias/2023/Abril/aniversario-de-brasilia-projeto-arquitetonico-do-tse-abarca-sustentabilidade-e-modernidade>>. Acesso em: 22 jan. 2025.

VILLELA STAY. **Centro Cultural Banco do Brasil Brasília - CCBB.** [2024?] Disponível em: <<https://www.villelastay.com.br/pt/article/6501c24d3c5c92b0b7ca9b63>> Acesso em: 20 jan. 2025.

## **APÊNDICE I: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

---

Título do Estudo: **EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS MUSEAIS: ARTE, CULTURA E CIDADANIA.**

---

Pesquisador Responsável: **CÂNDIDA ALEXANDRINA NÓBREGA CUNHA**

---

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo para esclarecê-lo. A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é conhecer alguns espaços museais disponíveis em Brasília, e saber qual é o papel do pedagogo no programa educativo para os alunos do Distrito Federal. Tem como justificativa destacar a relevância do trabalho educativo que é praticado no museu, para a construção do conhecimento e pensamento crítico dos estudantes, através de trocas de saberes entre alunos, professores e mediadores, além de promover a cidadania.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, o procedimento envolvido em sua participação é descrever, através de entrevista gravada com duração aproximada de 30 minutos, como é feito o trabalho educativo no museu.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você possa vir a receber na Universidade de Brasília. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito ao procedimento envolvido.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Cândida Alexandrina Nóbrega Cunha, pelo telefone: (61)999117515, endereço: CLN 203, Bloco C, apto. 206, Asa Norte - Brasília - DF, e/ou pelo e-mail: candidanobre72@gmail.com.

Esse termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para a pesquisadora.

## APÊNDICE II: Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: **EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS MUSEAIS: ARTE, CULTURA E CIDADANIA.**

_____ Assinatura do participante ou responsável	Data: ____/____/____
--	----------------------

Eu, Cândida Alexandrina Nóbrega Cunha, declaro cumprir as exigências contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

_____ Assinatura do Pesquisador	Data: ____/____/____
------------------------------------	----------------------